

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



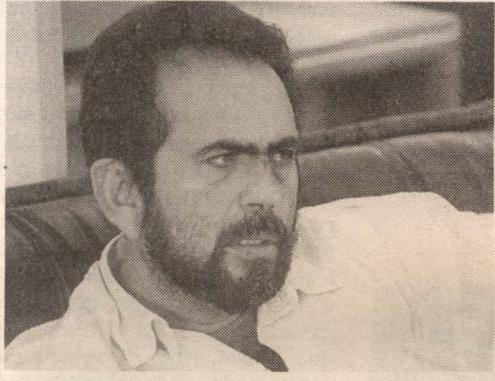
InstitutoPauloFreire

As várias faces

O libertador, o mestre, o mito, o amigo, os ensinamentos ultrapassando barreiras de línguas e fronteiras geográficas. Tudo isso retrata a imagem passada pelo educador Paulo Freire durante toda sua experiência e
Valéria Mariano

O libertador O mestre

“Eu defendo a tese de que o bom governo é aquele que é insanamente sã. Ou seja: o governo loucamente sadio”- Paulo Freire. Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação-Sinte, Hudson Guimarães, esta frase retrata a sensibilidade do educador Paulo Freire perante os problemas da educação nacional.



Hudson Guimarães vê dois pontos marcantes em todo processo educacional da experiência criada por Paulo Freire. O aluno e o professor se interagem numa relação onde ambos são sujeitos no processo ensino-aprendizagem. “Em todo o processo o ser humano está sempre aprendendo”, coloca Hudson.

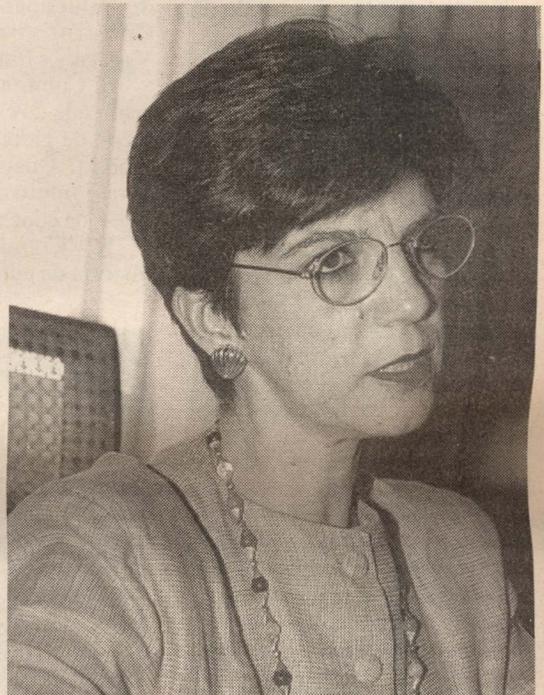
O segundo ponto, e o mais importante, na opinião do presidente do Sinte, é a relação de diálogo existente. O educador não utiliza

uma cartilha pronta, com frases tipo: “Eva viu a uva” ou “A ave é de Ivo”. “Os textos eram criados e trabalhados partindo do vocabulário usual dos educandos”, coloca Hudson ressaltando que, 33 anos depois da experiência de Angicos, ainda são usadas cartilhas na alfabetização de crianças, sem levar em conta o que faz parte de sua realidade.

A inexistência de uma formação continuada e a falta de sistematização na reestruturação da prática docente colaboram, segundo Hudson, para a situação atual da educação brasileira. “Não há diretrizes governamentais concretas que viabilizem a melhoria do ensino. As prioridades estão apenas nos discursos. Tivemos um exemplo do que pode ser feito pela educação, com a experiência de Angicos, e nada mudou”.

Quando a pessoa de Paulo Freire, Hudson Guimarães coloca. “É uma figura da maior respeitabilidade e confiabilidade no trato de questões da educação, tanto na ousadia quanto na sensibilidade, na forma concreta com que ele trabalha as esperanças de libertar os povos, a partir da socialização do saber. O saber que liberta, que traz o conhecimento e entendimento a todos, até aos desprivilegiados”, finaliza o presidente do Sinte.

Vilma Sampaio estudou Paulo Freire no exterior



Em 1985 a secretária municipal de Educação, Vilma Sampaio de Oliveira, estava na Inglaterra onde fazia mestrado em língua estrangeira, curso que pode ampliar, na mesma época, nos Estados Unidos. Fora do Brasil, Vilma Sampaio teve a oportunidade de estudar algumas das obras de Paulo Freire, suas idéias e experiências. “Paulo Freire é literatura básica para os cursos de educação na Inglaterra”.

Pouco tempo depois, em 1986, já nos Estados Unidos, Vilma Sampaio participou de um curso de inglês como segunda língua, voltado para estrangeiros. O método de aprendizagem era baseado no método Paulo Freire.

Enquanto educadora e atuando no setor público, a secretária municipal de Educação, vê como uma perda a não continuidade do método. “A falta de avaliação e acompanhamento emperrou o desenvolvimento do processo. Com isso perdemos a oportunidade de ter resultados práticos na área de educação fundamental”.

PELARIA ANIA 3237



Temos os melhores preços em livros, livros fiscais, material escolar, material de expediente / escritório, com facilidade no atendimento e amplo estacionamento.

ATENDEMOS COM:

"...Meu pai teve um papel importante na minha busca. Afetivo, inteligente, aberto, jamais se negou a ouvir-nos em nossa curiosidade. Fazia, com minha mãe, um casal harmonioso, cuja unidade não significava, contudo, a nivelção dela a ele nem a dele a ela. O testemunho que nos deram foi sempre o da compreensão, jamais o da intolerância. Católica ela, espírita ele, respeitaram-se em suas opções. Com eles aprendi, desde cedo, o diálogo. Nunca me senti temeroso ao perguntar e não me lembro de haver sido punido ou simplesmente advertido por discordar. Com eles aprendi a ler minhas primeiras palavras, escrevendo-as no chão, com gravetos, à sombra das mangueiras. Palavras e frases ligadas à minha experiência e não à deles. Em lugar de uma enfadonha cartilha ou, o que seria pior, de uma "Carta do ABC", em que as crianças tinham de decorar as letras do alfabeto, como se aprendessem a falar dizendo letras, tive o quintal mesmo de minha casa - o meu primeiro mundo - como minha escola. O chão protegido pela copa das árvores foi o meu sui generis quadro-negro e os gravetos, meus gizos. Assim, quando, aos seis anos, cheguei à escolinha de Eunice, minha primeira professora profissional, já lia e já escrevia..." (Pág. 49)

de um educador

trajetória de vida dedicada a educação e ao crescimento do homem como ser ativo na sociedade. Veja abaixo opiniões de alguns educadores do Rio Grande do Norte sobre o mestre de Angicos.

O mito

“Paulo Freire continua sendo um mito, arrastando multidões, pois é um educador que conseguiu sistematizar e implantar toda uma proposta pedagógica eficaz para acabar com o analfabetismo”. Esta opinião da secretária de educação, cultura e desporto, professora Rosário Cabral retrata toda admiração pelo educador.

Paulo Freire esteve presente na formação da educadora, quando na Universidade usava sua obra como base de estudo. “Estudei a Pedagogia do Oprimido clandestinamente no início da década de 70”, diz a secretária que sentiu problema da repressão ditatorial no Brasil.

Para Rosário Cabral se a ditadura não houvesse sufocado a experiência do método de alfabetização de jovens e adultos a sociedade atual não precisaria conviver com o analfabetismo. “Hoje temos 36 milhões de analfabetos co-relacionados com 32 milhões que passam fome”.

Seguindo os passos do mestre da experiência em Angicos, Rosário acredita que um estado como o Rio Grande do Norte que, além de Angicos viveu também a realidade do “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” não pode virar as costas para o analfabetismo.

Através da construção do saber, acredita a secretária, o aluno poderá chegar a indignação perante os problemas sociais existentes. “Ele deixará de ser apenas um aluno para ser um cidadão”. E ainda completa: “Paulo Freire não é apenas um marco para educação. É um marco histórico para toda sociedade”.



Rosário estudou a obra de Paulo Freire clandestinamente

O amigo

Ana Maria do Vale foi, por dois anos, secretária municipal de Educação em Natal, e teve oportunidade de ver de perto a realidade da educação pública do país. Antes, porém, de assumir o cargo, Ana Maria foi aluna de Paulo Freire no curso de mestrado da Unicamp, no Estado de São Paulo.

A educadora fala do mestre, não como um mito, mas como um amigo sempre presente e atuante. “O respeito e a estima são tão grandes que dificultam falar sobre Paulo Freire. Ele é uma pessoa de muita sensibilidade humana que não deve ser visto como um mito, pois acabaremos por afastá-lo de nós. Não podemos acreditar que somente o mestre Paulo Freire pode pensar a educação. Precisamos nos unir a ele na busca da qualidade de ensino”.

Como educador Ana Maria do Vale acredita que Paulo Freire marcou toda uma geração com sua determinação. Para a educadora, a cada dia o pensamento de Paulo Freire renasce na educação brasileira, através da libertação e conscientização do homem, partindo sempre da troca de conhecimentos entre alunos e professores. “A alfabetização de adultos é uma necessidade histórica, por ser uma forma de educar com o saber de cada um”, afirma.

Para a educação pública suas contribuições são crescentes e cada vez mais visíveis, partindo da construção da escola pública popular, democrática. Uma escola que, segundo Ana do Vale, retoma a possibilidade de resgatar a pedagogia da esperança, uma utopia presente em cada educador, através da gestão democrática e garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola. “A escola de gestão democrática precisa de autonomia, não só financeira, mas principalmente pedagógica”, coloca Ana do Vale.

A educadora enumera alguns dos benefícios que uma gestão democrática pode trazer a escola pública, através de sua autonomia pedagógica. Educação condizente com as necessidades da clientela atendida; valorização da criança; continuidade no processo educacional e um ensino voltado para despertar o aluno para os caminhos da vida, recriando o conhecimento a partir do que já está pronto. “O professor tem condições de crescer juntamente com seu aluno”.



Ana: precisamos nos unir a ele



Atrás de um grande homem sempre vem uma grande escola

JARDIM ESCOLA "MUNDO DA CRIANÇA"

NOSSA EQUIPE:

PRÉ ESCOLA

*"...Um dia, num fim de aula,
meio-dia, uma alma viva e
inteligente, dessas
inteligências sopradas de vez
em quando por ingenuidades
quase angelicais, me
perguntou, de repente, como se
não pudesse deixar a pergunta
para amanhã:*

*- Paulo, você não tem calor
com essa roupa?*

*- Tenho - disse eu. - Só não
tenho outra.*

*Depois da aula, encabulada,
caindo nela, veio a mim e
pediu desnecessárias
desculpas.*

*Eu é que por pouco não me
desculpei pelo quase descaso,
senão pelo descaso mesmo
com que me vestia. Para mim,
porém, valiam mais as
revistas especializadas e os
livros que comprava, com cuja
leitura, desafiado, eu ia
aprendendo a estudar e me
capacitava melhor para fazer
eficaz a minha prática
docente, do que as roupas
elegantes e em maior
quantidade. Elas viriam
depois, quando revistas
fundamentais e livros
indispensáveis não
concorressem com elas. Ou,
melhor ainda, quando e se
roupas e livros pudessem ser
adquiridos sem que eu tivesse
de contar de um até dez antes
de escolher o que comprar.
No itinerário de algumas de
minhas tardes do Recife, eu
tinha como pontos
obrigatórios de parada duas
ou mais livrarias, que
satisfaziam o gosto de leitura
e o deleite da convivência com
livros de um bom número de*

nem
e escola.

A CRIANÇA"